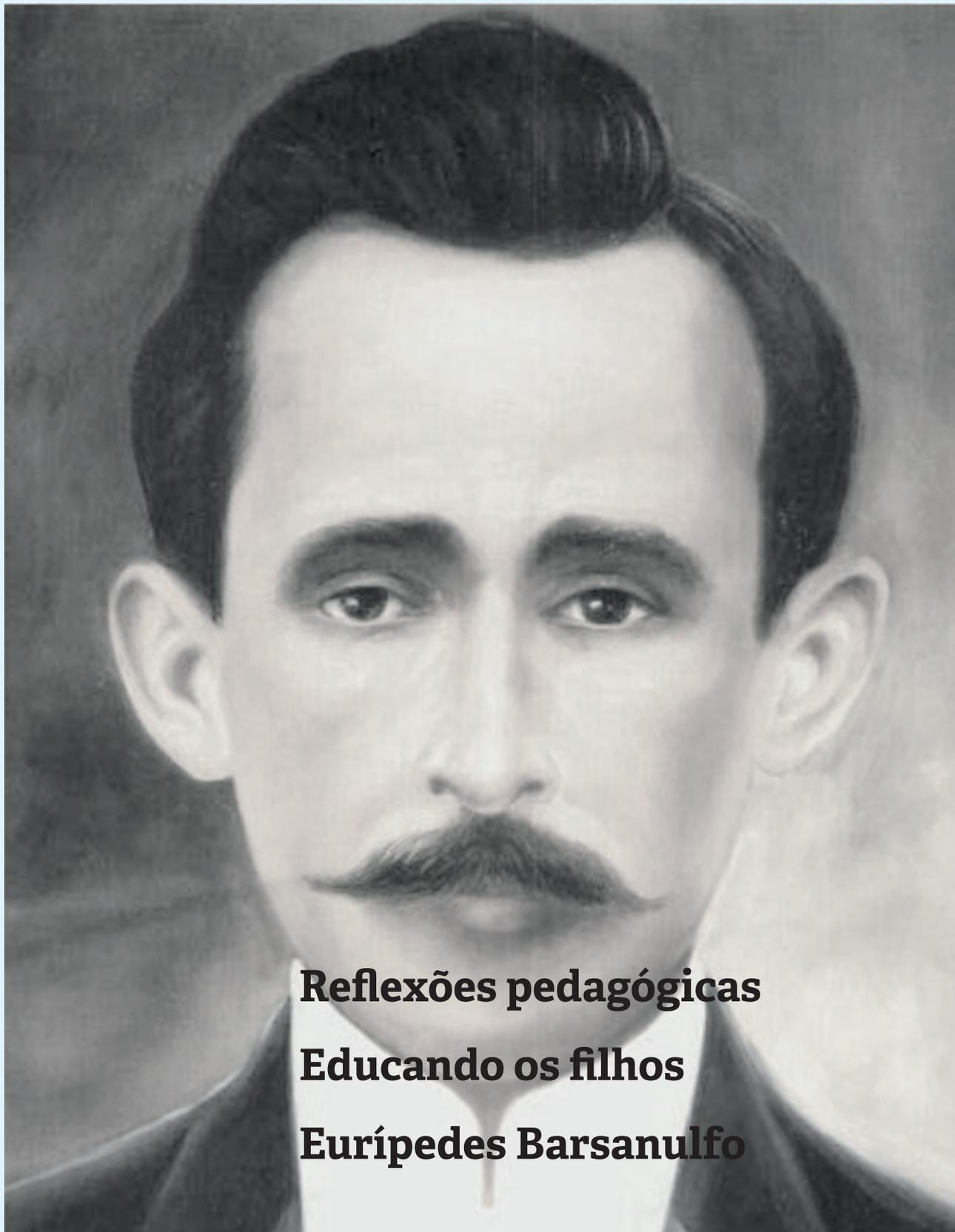


revista
EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Ano 2 - Número 7 - Março / Abril de 2025



Reflexões pedagógicas

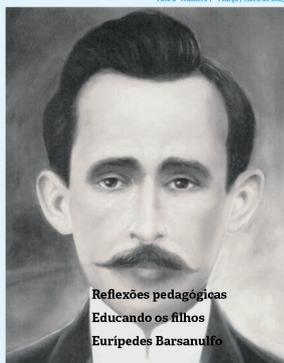
Educando os filhos

Eurípedes Barsanulfo

SUMÁRIO

revista
EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Ano 2 - Número 7 - Março / Abril de 2025



Reflexões pedagógicas
Educando os filhos
Eurípedes Barsanulfo

REVISTA EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Ano 2, Número 7 - Março/Abril de 2025

Editor-Chefe

Marcus De Mario

Projeto Editorial e Diagramação

A. J. Orlando

Contatos

Whatsapp/Telegram (21) 9.9397-1688

E-mail: revistaeducacaoespirita@gmail.com

Acesse a revista em

<https://www.juventudeespirita.com.br/category/revistas/revistaeducacaoespirita>

A *Revista Educação Espírita* não pertence a nenhuma instituição, sendo trabalho coletivo realizado por educadores espíritas.

Distribuição gratuita.

Colaborações enviadas e não publicadas não serão devolvidas. Reservamos o direito de publicar somente o que estiver de acordo com a linha editorial.

Editorial 3

Reflexões pedagógicas 4

Estante Espírita 8

Educando os filhos 9

Oficina de literatura 11

Educação na família 13

O desejo, a educação, as paixões 16

**Desafios da educação:
a mentira infantil** 21

**Atividade prática: Projeto
O Valor da Amizade** 24

Eurípedes Barsanulfo 26

Divulgando 31

Pensando a educação 32

Colaboradores deste número

Eurípedes Barsanulfo (in memoriam),
Heloísa Pires,
Dalva Silva Souza,
Marcus De Mario,
Orson Peter Carrara,
Sandra Maria Borba Pereira,
Walter Oliveira Alves (in memoriam).

EDITORIAL

Esta edição da **Revista Educação Espírita** reúne vários expoentes da educação espírita, a começar por Eurípedes Barsanulfo, nosso homenageado, o qual inaugurou na cidade de Sacramento, nas terras mineiras, o Colégio Allan Kardec, no início do século vinte. Sua vida e obra você irá conhecer na seção Educadores Espíritas.

Entre os colaboradores com seus artigos que fazem pensar, temos a presença de Dalva Silva Souza, Heloísa Pires e Orson Peter Carrara, abrilhantando com maestria nossa revista, abordando temas de relevância, com orientações e reflexões seguras.

Continuamos o resgate da obra do educador espírita Walter Oliveira Alves, que tantas contribuições entregou aos evangelizadores da infância e da juventude, trazendo mais uma Oficina, desta vez dedicada à Literatura. E, finalizando, publicamos entrevista com a educadora Sandra Maria Borba Pereira, trazendo sua valiosa contribuição, ela que também é autora de diversos livros espíritas sobre educação.

As edições da **REE** têm sido bem acolhidas pelos seus leitores, hoje ultrapassando 1.500 assinantes (a assinatura é gratuita), e nos felicitamos pelo trabalho que estamos empreendendo, procurando fazer o melhor ao nosso alcance, reconhecendo que outros poderiam fazer melhor. Agradecemos todo o auxílio espiritual que temos recebido, pois sem ele a tarefa seria bem mais difícil.

De nossa parte, além da **REE**, mantemos na internet dois programas voltados para a educação espírita: *Espiritismo e Educação*, toda segunda-feira às 20h30, em parceria com o educador Ronaldo Gomes, indo ao ar pela Web Rádio Estação da Luz; e *Na Era do Espírito*, programa quinzenal, às quartas-feiras, pelo Portal do Consolador. É a educação observada e estudada pelo Espiritismo ao alcance de todos os interessados.

Divulgue a **REE** e participe com seu comentário, sua crítica, sua opinião, utilizando nossos canais de comunicação: o E-mail revistaeducacaoespirita@gmail.com e o WhatsApp (21) 9.9397-1688 (comigo, Marcus De Mario).

Que as bênçãos de Jesus, nosso Senhor e Mestre, estejam em seu coração.

Receba meu abraço fraterno, e boa leitura!

Marcus De Mario

Marcus De Mario
Editor-chefe

Reflexões pedagógicas

Redação

O aspecto ético está sempre presente na atuação dos espíritas e qualquer um que dele se afaste, qualquer que seja a atividade que realize (dentro ou fora do Movimento), está fadado ao desequilíbrio e, conseqüentemente, ao comprometimento moral e espiritual



Sandra Maria Borba Pereira

Expositora e evangelizadora espírita, ex-presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Norte, Sandra Borba Pereira é atual coordenadora adjunta de Infância da Área de Evangelização Infantojuvenil pelo Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira – CFN/FEB.

Pela Federação Espírita do Paraná – FEP, lançou os livros: *Reflexões Pedagógicas à Luz do Evangelho*; *Saberes Necessários à Tarefa da Evangelização Infantojuvenil* (em coautoria com Cláudia Farache); *Cotidiano em Reflexões Espíritas*; *Educação em Foco* e a trilogia infantil *O Poder das Palavras*, *O Poder da Gentileza* e *O Poder do Respeito*.

Temos o prazer de entregar a você, leitor da **Revista Educação Espírita**, entrevista concedida por Sandra Borba Pereira no ano

de 2009, a Orson Peter Carrara, e publicada na revista *O Consolador* (referência ao final).

REE - Sua atuação com jovens e crianças, ao longo do tempo, levou-a a que conclusão nestes tempos de dificuldades sociais com essas faixas etárias e também levando-se em conta a realidade do movimento espírita nacional?

Sandra Borba - Não creio que o trabalho da evangelização infantojuvenil, ao longo do tempo, tenha sido fácil ou sem problemas, em qualquer época. Do grupo de jovens da Federação Espírita Pernambucana do qual participei (nos anos 70), até onde sei, só eu permaneço atuante no Movimento Espírita. O que devemos, acredito, é ter clareza dos problemas da nossa contemporaneidade: imediatismo, individualismo, ética midiática, instituições resistentes a qualquer

mudança, famílias ausentes e despreocupadas com a educação moral dos filhos, muito mais opções de lazer, dentre outros. Agora, se a tudo isso ajuntarmos, por exemplo, uma prática pedagógica evangelizadora desinteressante, apática, tipo “ditando normas”, sem vida, sem problematização, sem abertura ao diálogo, sem conteúdo doutrinário norteador – teremos um problema sem tamanho. Creio que o caminho está num esforço coletivo – pais, educadores, dirigentes espíritas – de identificação de nossas responsabilidades (quais os nossos equívocos?) e na assunção de um compromisso com a causa da educação moral nossa e das novas gerações.

REE - Em sua opinião temos preparado devidamente nossos jovens e crianças para o trabalho espírita do futuro?

SB - De modo geral, pela experiência pessoal que vivo, creio que hoje o jovem tem mais espaço do que no passado, no movimento espírita. No entanto, tem ele também muitas outras solicitações e, convenhamos, adquirir estabilidade social hoje é mais difícil, sobretudo em face das exigências da vida profissional. Um curso de graduação não tem mais o mesmo peso de algumas poucas décadas atrás. Isso significa que o jovem, no meu entender, tem menos tempo do que nós tivemos para se dedicar à Doutrina e ao movi-



mento, de modo geral. Essa é uma das razões pelas quais temos que investir no jovem desde os primeiros momentos, especialmente quanto aos aspectos doutrinários e aqueles voltados para as relações interpessoais. Não podemos nos descuidar, ainda, da formação específica para as tarefas que deverá assumir (de acordo com o perfil exigido pela tarefa), sem esquecermos a postura educacional: nem afastamento do jovem pelo rigor e desconfiança, nem paternalismo e o equívoco de que o jovem tudo pode. Agradeço até hoje aos que me disseram “não” e me admoestaram com carinho e respeito.

REE - O avanço da tecnologia e consequentemente a expressiva vinculação de nossos jovens e crianças com jogos virtuais e internet dificultam o processo educativo dos valores morais e mesmo da educação espírita, em face da ainda inadequação de nossas instituições?

SB - A evangelização espírita infantojuvenil possui uma força extraordinária que é a mensagem lúcida e esclarecedora da Doutrina, com repercussões na formação da personalidade integral e, sobretudo, na aquisição de valores. Acredito que hoje todos os processos educacionais – principalmente na escola e na família – enfrentam problemas que ainda não conseguimos compreender por se constituírem de múltiplas variáveis, e isto permanece desafiando estudiosos e pesquisadores do mundo todo. Na evangelização não poderia ser diferente. Existem, porém, caminhos que a experiência já

mostrou serem válidos: conteúdos significativos, abordagem metodológica centrada na atividade da criança e do jovem a partir da problematização das temáticas, ambiente de amorosidade, articulação e diálogo com a família, integração nas atividades da Casa. Esses caminhos exigem esforço coletivo, formação pedagógica contínua do evangelizador, planejamento participativo, criatividade, autocrítica para superar resistências, respeito para com tudo o que já foi feito, atitude de mudança, compromisso com a tarefa, etc.

REE - Seu gosto pelo aspecto filosófico, ético e pedagógico da Doutrina Espírita encontra eco na realidade do movimento espírita e na atuação de nossas casas espíritas?

SB - Sem dúvida, o aspecto ético está sempre presente na atuação dos espíritas e qualquer um que dele se afaste, qualquer que seja a atividade que realize (dentro ou fora do Movimento), está fadado ao desequilíbrio e, consequentemente, ao comprometimento moral e espiritual. A nossa tradição cultural brasileira está muito impregnada de uma visão de filosofia mais como “orientação de vida” do que no sentido acadêmico, restrito. No Movimento não é diferente. Temáticas mais evangélicas são as mais presentes e percebe-se certa resistência aos assuntos com enfoques mais filosóficos ou científicos. Sempre que podemos, porém, sugerimos a inclusão de temas filosóficos e pedagógicos ou abordagens que possam aglutinar essas áreas, buscando o que a

própria Doutrina nos proporciona: um conhecimento de totalidade, integral, a ser abordado numa linguagem clara, com ilustrações, sem erudição pedante.

REE - Como sensibilizar dirigentes, trabalhadores e mesmo pais e educadores espíritas para a importância e valorização desses aspectos tão expressivos do Espiritismo?

SB - Acreditamos que aqueles que se dedicam ao estudo do Espiritismo em sua totalidade, que se sentem afinados com essas temáticas, podem colaborar através dos meios de divulgação doutrinária. Fizemos no dia 12 de janeiro último um programa radiofônico da FERN (Estação da Luz) dedicado ao grande mestre Pestalozzi (seu aniversário de nascimento) e agradou muito. Também tivemos oportunidade de gravar um programa televisivo aqui em Natal (Caminhos de Luz) sobre Educação e Espiritismo, com boa repercussão inclusive fora das lides espiritistas. Temos realizado em muitas cidades brasileiras seminários sobre a temática pedagógica à luz do Espiritismo. Percebo que há um interesse que reclama mais investimento em eventos, processos formadores, mídia, etc. Cabe-nos, portanto, abordar esses aspectos, escrever e publicar textos que possam contribuir para a divulgação desses aspectos, estimulando confrades, em especial jovens, a pesquisar, estudar, discutir. Já temos contribuições significativas nesse sentido. Citaria as edições temáticas da revista Reencarnação, da Federação Espírita do Rio Grande

do Sul e a Revista Pedagógica, do IDE (SP).

REE - Há uma maneira de sensibilizar mais a família espírita para o estudo e comprometimento com a proposta espírita?

SB - A instituição espírita deve se tornar uma comunidade educativa, pela própria natureza pedagógica da Doutrina. Obviamente que não lidamos com processos invasivos na intimidade dos frequentadores das casas espíritas, mas podemos sensibilizar as famílias e os trabalhadores através das diversas atividades já desenvolvidas no interior das instituições, sem que nos sintamos inibidos de buscar novas práticas, respeitando o bom senso que deve caracterizar nossos processos comunicativos e interativos. Existe algo, porém, que precisa urgentemente ser repensado entre nós: a casa espírita não é apenas o ponto de encontro de trabalhadores mas a escola de almas de irmãos que necessitamos estreitar nossos laços de amizade, inclusive fora do espaço institucional.

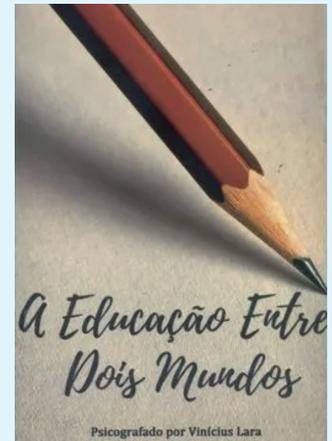
(Da revista *O Consolador*, edição 98, de 15/03/2009). **REE**

Estante Espírita

A EDUCAÇÃO ENTRE DOIS MUNDOS CHRISTIANO (ESPÍRITO) / VINÍCIUS LARA

Aborda o pensamento espírita a respeito da evangelização infantojuvenil, contemplando temas que ultrapassam as questões de ordem mais concreta e oferecendo ricas reflexões acerca do papel desempenhado pelo educador espírita frente à iluminação do espírito nos primeiros anos da nova jornada. Traz conceitos relativos ao exercício espiritual e ressalta a importância do evangelho de amor, como caminho seguro que nos leva a Deus.

Geb Editora – 168 páginas



PARA ALÉM DAS TELAS DIGITAIS LUCIA MOYSÉS



Desta vez, Lucia Moysés reflete sobre os impactos negativos do uso indiscriminado e precoce das telas digitais, apontando caminhos e aprofundando reflexões à luz do espiritismo.

Além de sua opinião balizada, Lucia nos traz casos reais, tirados da vivência das famílias, no seu dia a dia, onde a moral do Cristo internalizada pelas crianças, através dos exemplos de seus pais, faz toda a diferença no relacionamento desses aprendizes. É obra inspiradora e de grande utilidade para evangelizadores, para os pais, e para todo

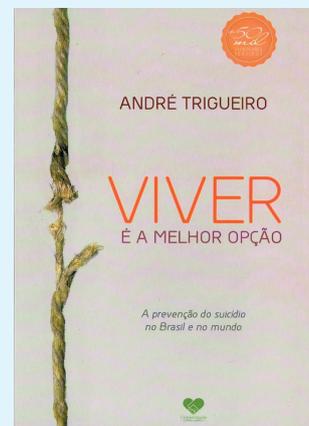
aquele que anseia viver em mundo melhor.

Editora Eme – 192 páginas

VIVER É A MELHOR OPÇÃO ANDRÉ TRIGUEIRO

Histórias impactantes e esclarecedoras que entram em sinergia com conhecimento teórico e vivencial, humanizando a relação de pais, professores e adolescentes. Pais e professores compreenderão sua missão: construir as asas de valores éticos e morais de seus tutelados. Jovens descobrirão seu destino: voar com segurança em direção aos mais altos sonhos. A família e a escola serão transformadas. Educar é dar asas, é ensinar a voar com equilíbrio... pais e professores são construtores de asas. Voar: mais que um sonho, uma realidade construída com penas de afeto, cultura, disciplina, respeito e amor. Descubra como ser um construtor de asas!

Editora Correio Fraternal – 264 páginas



Educando os filhos

Não é possível ao mesmo tempo, como alertam os benfeitores espirituais, ser gozador dos vícios e paixões mundanas e ser pai ou mãe, pois a tarefa de educação acabará prejudicada, ficando em segundo plano.



Marcus De Mario

Na educação dos filhos é natural aplicarmos a eles o que nossos pais aplicaram em nós, pois temos a tendência de seguir os exemplos dos que exerceram influência em nossa educação, quando esses exemplos são considerados positivos de nossa parte, contudo, não podemos esquecer que as novas gerações estão em novo contexto, diferente daquele em que vivemos na infância, e que a educação é um processo que deve levar em conta a individualidade e a autonomia do Espírito reencarnado, ao qual os pais devem corrigir as más tendências e criar bons hábitos.

É triste verificar que muitos pais teimam, apesar da chegada dos filhos, em manter uma vida egoísta, voltada para os gozos terrenos,

quando deveriam cooperar com Deus na educação dos Espíritos que lhes são confiados na figura dos filhos, tudo fazendo para que eles se tornem pessoas do bem, cidadãos éticos, seres virtuosos praticando a lei de amor.

Não é possível ao mesmo tempo, como alertam os benfeitores espirituais, ser gozador dos vícios e paixões mundanas e ser pai ou mãe, pois a tarefa de educação acabará prejudicada, ficando em segundo plano.

Quando a educação dos filhos não é levada a sério, muitos pais, ao se encontrarem na velhice, ficam ao abandono, na dependência da caridade pública, enquanto outros amargam a solidão, sendo colocados à margem por aqueles a quem deveriam ter ensinado a lei de amor. E somente nessa condição

Marcus De Mario é educador, escritor e palestrante. Coordena o Grupo de Estudo Espírita Seara de Luz, do Rio de Janeiro. É editor do canal Orientação Espírita no Youtube. Autor de 35 livros publicados.

passam a refletir sobre o que fizeram da própria existência, quando deveriam ter feito bem antes uma tomada de consciência, em tempo para minimizar os estragos já realizados.

O Espiritismo, doutrina de educação do ser imortal, defende a tese da educação moral, a que forma o caráter, corrige as más tendências, desenvolve o senso moral, cria bons hábitos, trabalha a ética e a solidariedade. Aplicada desde a infância, a educação moral tende a fazer homens e mulheres de bem, que paulatinamente corrigirão os desvios morais da humanidade, ensinando a justiça, a não violência, o equilíbrio social, fazendo-nos uma verdadeira civilização, onde os ensinamentos de Jesus estarão plenamente colocados em prática.

Quando o pai e a mãe demonstram amor, afeto, carinho, preocupação equilibrada, pois todo exagero é prejudicial, os filhos tendem a reconhecer essa solicitude.

Os pais devem se preocupar com a educação dos filhos a partir da notícia da gestação, pois pesquisas mostram que a criança, mesmo ainda no útero da mãe, é sensível às palavras que lhe são dirigidas, aos afagos que são feitos, ou seja, a educação começa bem antes do que a maioria dos pais supõe.

Conjugar os cuidados com a saúde com a formação do caráter é o grande dever educacional de competência dos pais. Não adianta transferir esse trabalho para os avós, para as babás ou para a escola, pois o pai e a mãe são insubstituíveis.

Mais belos exemplos teremos para recheiar o conteúdo das abor-

dagens sobre a educação familiar, quanto mais os pais entenderem sua missão e fizerem esforços para serem bons exemplos para seus filhos.

Temos solicitado aos pais colaborar na educação dos seus filhos desenvolvendo com eles o diálogo, dando-lhes bons exemplos, dividindo com eles as tarefas domésticas, colocando sobre os ombros dos mesmos responsabilidades no próprio lar, mostrando constantemente a existência de deveres a serem cumpridos, dando limites bem estabelecidos e, sempre, demonstrando afeto, carinho, paciência, ou seja, amor.

Não confundamos esse amor com tolerância exagerada, tudo desculpando, pois assim os limites ficarão frouxos e fáceis de serem ultrapassados, desobedecidos.

Também os pais não podem confundir essas solicitações com a violência verbal, pois a verdadeira autoridade não está no grito, na ameaça ou na chinelada, ela está no bom exemplo, no diálogo que constrói, na divisão de tarefas, na chamada de atenção, na cobrança das responsabilidades, sempre suprimindo carências, normalmente afetivas, e sem violentar o próprio filho.

O Espiritismo, por ser uma doutrina educacional, entrega aos pais – e aos educadores em geral – preciosos ensinamentos e orientações para a melhor educação dos filhos, olhando não apenas o presente, mas igualmente o futuro, com base na reencarnação, num convite para o exercício do amor, que é a essência da educação. **REE**

Oficina de literatura

**A história trabalha também, e principalmente, os valores morais do Espírito.
A criança tende a aceitar os valores aceitos pelo seu herói e a agir como ele.**



Walter Oliveira Alves

Literatura é a arte que utiliza a palavra como matéria-prima, assim como a pintura com a tinta e a modelagem com a argila. O escritor trabalha a palavra, colocando-a a serviço do seu pensamento para atingir certa finalidade.

Ao lado dos aspectos universais da literatura, ela apresenta uma série de variações que dizem respeito a épocas, países, costumes, que possuem características étnicas, históricas e culturais diferentes.

Existem ainda literaturas específicas, com diferentes finalidades, como a filosófica, a didática, a científica, a de ficção científica e a infantil. Nesse aspecto podemos falar em literatura espírita, que engloba as obras de conteúdo filosófico, científico, religioso, seja em

forma de romance, conto, crônicas, mensagens, poesias, estudos etc.

Podemos afirmar que toda a doutrina espírita está contida nos livros. Mesmo com todo o progresso da mídia, os livros terão sempre o seu espaço na cultura e na vida de todos os povos. Seja pela facilidade de reprodução em grande escala, a preços acessíveis, seja pela facilidade de manuseio, o livro faz parte integrante da vida do homem. Um livro pode ser transportado com facilidade, ser lido enquanto se espera um ônibus, num pequeno intervalo entre as agitações do dia a dia, em qualquer parte e nos momentos mais propícios.

Literatura infantil

A literatura infantil representa um dos aspectos mais importantes no

Walter Oliveira Alves (1952-2018) foi pedagogo, psicanalista e professor universitário. Foi diretor do Instituto de Difusão Espírita, de Araras/SP, onde coordenou a área infantojuvenil, sendo autor de diversas obras sobre educação à luz do Espiritismo.

desenvolvimento das potências da alma. Ela pode trabalhar, ao mesmo tempo, com o intelecto, com o sentimento e com a vontade.

O Espírito em sua fase infantil não consegue compreender conceitos abstratos nem trabalhar de forma racional pura. A história pode trabalhar, ao mesmo tempo, com o sentimento e com a razão, levando-o a compreender conceitos que não compreenderia de outra forma, de modo abstrato.

Jesus, reconhecendo a infância da humanidade, transformava Seus ensinamentos profundos em parábolas e histórias de fácil compreensão para Sua “crianças espirituais”, que ainda somos todos nós.

A história trabalha também, e principalmente, os valores morais do Espírito. A criança tende a aceitar os valores aceitos pelo seu herói e a agir como ele. Assim, toda obra literária, tendo ou não a intenção, leva à criança valores explícitos ou implícitos que exercerão influência sobre ela. Cada Espírito reencarnado, naturalmente, reagirá de uma forma, de acordo com sua bagagem interior.

Incentivando o hábito da leitura

Gostar de ler representa enorme progresso para o Espírito reencarnado, que poderá se utilizar do fabuloso patrimônio literário da humanidade e, no nosso caso, da literatura espírita. Desenvolver na criança o gosto pela leitura deve ser um dos grandes objetivos do educador.

Desde pequena a criança deve ser levada a gostar do livro. Pro-

cure criar um espaço especial para o livro, onde ela tenha liberdade de escolher, pegar, folhear. Uma biblioteca infantil ou sala de leitura, onde os livros estarão expostos de forma agradável e ao alcance de todas as crianças.

Nesse ambiente agradável e acolhedor, conte histórias tiradas de livros da biblioteca; faça desse momento algo especial e agradável.

Contando histórias

O modo de contar uma história é a chave do encantamento. É condição indispensável que o narrador saiba a história, conhecendo o enredo com absoluta segurança. As hesitações prejudicam o êxito da narrativa.

Torne-se sensível aos fatos, sentindo a história e vivendo-a com emoção.

Poesia

A poesia é um ótimo recurso para se trabalhar o sentimento, aprendendo a estética da alma. Carregada de emoções, a poesia bem declamada pode despertar o homem para o seu semelhante, para a natureza, para o universo, para Deus.

A literatura espírita é riquíssima em poesias.

(Extraído do livro *Introdução ao Estudo da Pedagogia Espírita*, capítulo 48, Ide Editora). **REE**

Educação na família

Uma vez por semana, a família espírita se reunirá para fazer o Evangelho no Lar. Não é um ritual, mas uma disciplina que permitirá a nossa ligação com o mundo espiritual



Heloísa Pires

A Educação Espírita, como bem frisou Kardec, se inicia nas famílias espíritas. Exemplos cristãos, reencarnação, compreensão de Deus, amor, fraternidade, possibilidade de intercâmbio entre encarnados e desencarnados, fazem parte dos conhecimentos que os pais devem ministrar aos seus filhos.

Os pais espíritas utilizarão os recursos da prece, do Evangelho no Lar e do passe. Dedicar-se-ão, ainda, ao auxílio às casas espíritas.

Não farão do filho um tirano doméstico, ou um inadaptado para o mundo. Mas o encaminharão para as escolas de evangelização espírita. Não colocarão as crianças em escolas protestantes ou católicas, não por preconceitos

tolos, mas para não confundi-las. É grande o número de pais espíritas que levam seus filhos às aulas de evangelização espírita, aos sábados e domingos, e permitem que eles aprendam religião católica ou protestante, durante a semana. A criança acredita nos pais, mas também nos professores, e se interroga: afinal, quem está com a razão? Como conciliar opiniões tão diversas?

Isso é horrível para a criança.

Uma vez por semana, a família espírita se reunirá para fazer o Evangelho no Lar. Não é um ritual, mas uma disciplina que permitirá a nossa ligação com o mundo espiritual. Após o Evangelho, a família poderá analisar, à luz do Espiritismo, os problemas atuais que preocupam sobretudo os jovens: a guerra, a fome, o

Heloísa Pires é professora aposentada, escritora e palestrante espírita, grande divulgadora da obra de seu pai, o filósofo, escritor e educador José Herculano Pires.

desemprego, as injustiças sociais, a falta de amor. A compreensão da reencarnação e da lei de Ação e Reação facultará o entendimento do “porquê” das dificuldades do mundo em que vivemos.

Os pais espíritas explicarão aos seus filhos que não somos robôs. Que podemos modificar o nosso destino, atenuar as nossas provas e transformar para melhor o mundo à nossa volta. Esforço de evolução não é esperar, inerte, pelo auxílio divino, acreditando que tudo lhe será dado. É modificar-se, através do amor e com energia. Gandhi é o exemplo do indivíduo que entendeu, como ninguém, a necessidade de agir no mundo que o rodeava. É o exemplo de não aceitarmos tudo, e “deixar como está, para ver como fica”.

Antes de Gandhi, um homem louro e doce, deu o exemplo de como lutar contra as injustiças. O Meigo Nazareno soube usar de energia, quando verberou os fariseus chamando-os de “sepulcros caiados por fora e cheios de podridão por dentro”, acrescentando, ainda: “sereis lançados nas trevas exteriores, e aí haverá choro e ranger de dentes”.

Como bem diz Herculano Pires, evoluir não é ficar indiferente, com falsas atitudes de humildade e amor. Isso é ser igual aos fariseus. Evoluir é desenvolver a energia amorosa de Jesus, de Paulo de Tarso, de Gandhi, da Madre Teresa de Calcutá, de Joana d’Arc e de tantos outros que iluminaram o mundo com seus exemplos edificantes.

Como alguns membros da família espírita se acham, ainda, ligados às leis cármicas, à luz do

Espiritismo se fortalecerão, e irão corrigir suas imperfeições e colaborar para um mundo melhor.

A função da família espírita é desenvolver, em casa, sob as clarezas do Evangelho, todas as boas qualidades, as quais serão, posteriormente, colocadas em prática fora dela.

Uma nova Humanidade surgirá, sem barreiras geográficas. Uma humanidade que praticará, realmente, as Leis de Deus. Não mais o “meu”, o “teu”. A “minha” família, a “tua” família, mas a compreensão da família espiritual, resumida num só rebanho, com um só pastor, de que nos fala o profeta.

Quando o lindo bebê surge em nossa casa e começa a se desenvolver, o dever de todos os membros da família é auxiliá-lo na sua sociabilidade. Infelizmente, o que vemos é estimular-lhe o egoísmo. Se ele faz malcriações, todos acham graça. Se bate, exige, não empresta os brinquedos, a família se encanta com a sua personalidade forte. Logo se transforma numa criatura exigente, depois em um adolescente difícil, e finalmente em um adulto insuportável. De quem a culpa? Dos pais, dos tios, de todos os que incentivaram as tendências inferiores do reencarnado. A finalidade da educação é, exatamente, desenvolver as tendências boas e eliminar os defeitos trazidos de outras encarnações.

O mundo cruel de hoje é o produto do egoísmo que ainda existe nos corações. E se esse egoísmo vem de séculos, é comum encontrar estímulos na educação pragmática deste século.



A Educação Espírita, trazendo nova visão do mundo, auxiliará a formação da família espiritual.

A família espírita participará do Evangelho no Lar como fonte que é, da harmonização de seus membros. Não é um ritual, mas um

momento de sintonia com o plano espiritual superior. É quando os corações, unidos, agradecerão a Deus todo o auxílio que lhes tem dispensado.

Do livro *Educação Espírita*. **REE**

O desejo, a educação, as paixões

Afinal, como disciplinar o desejo correta e coerentemente? Como transformar esse sentimento de querer numa fonte de alegrias para si mesmo e para muitos? As situações são variadas, claro, individuais e coletivas.



Orson Peter Carrara

O desejo
A palavra desejo lembra vontade, que inclusive é uma de suas definições. É a vontade de possuir algo, de alcançar um objetivo, de ir ou estar em algum lugar, de desfrutar de algum benefício, posição, cargo, título ou até um apetite alimentar e mesmo uma atração sexual. Digamos, em síntese, que trata-se de uma aspiração humana.

A própria conjugação do verbo indica: *ter vontade, sentir desejo*, entre outras definições.

Os desdobramentos de um desejo são muito variáveis, entre os quais destacamos:

- a) Poderá ser uma cobiça que redunde em prejuízo alheio;
- b) Pode enquadrar-se numa ambição desaconselhável;

c) Apresentar-se como uma pretensão descabida e fora de propósitos;

d) Significar um ideal superior que beneficie toda uma época, uma região, e, em alguns casos, a humanidade toda, para séculos;

e) Ser um esforço individual para melhora própria que signifique felicidade própria com resultados diretos para os que convivem com essa pessoa

Claro que a lista não termina aí. Muitos outros itens podem ser acrescentados e cada um dos acima destacados pode abrir vasto leque em que se podem situar exemplos e exemplos, casos, circunstâncias e ocorrências na área individual, familiar, social, coletiva, podendo ser benéfico ou resultar em danos, a depender do

Orson Peter Carrara reside em Matão (SP), é escritor e palestrante espírita.

direcionamento que recebe.

Enquadram-se aí os comportamentos que respeitam ou desrespeitam, que violentam ou amam, da dedicação ou da indiferença, do esforço ou da negligência, face aos desejos despertados na alma humana, que tanto podem ser direcionados para o bem geral e de si mesmo, como resultar em prejuízos consideráveis, igualmente para si mesmo ou para muitos.

A educação

Afinal, como disciplinar o desejo correta e coerentemente? Como transformar esse sentimento de querer numa fonte de alegrias para si mesmo e para muitos? As situações são variadas, claro, individuais e coletivas.

A educação, por sua vez, mais que instrução que se adquire, está na moralização dos próprios hábitos e comportamentos, que redundem em polidez, fraternidade, moralidade e intenso esforço de melhorar a si mesmo e simultaneamente beneficiar aqueles que estão à nossa volta, em qualquer momento ou situação.

É exatamente pela ausência dessa *educação do querer* que temos vivido o caos social da indisciplina e do desrespeito às mais elementares noções de civilidade e cidadania. Fruto, sem dúvida, da ausência de construção sólida desde a infância do *querer educado*. Tarefa dos educadores, mas não restrito a eles, pois que inicia-se com os pais e amplia-se para os adultos em geral. Guardamos todos o dever de transmitir às crianças os bons exemplos de civilidade, de desejos educados e disciplinados.

O desejo simplesmente liberado, sem refletir sobre consequências e desdobramentos, sem respeito à presença ou interesses alheios, tem sido um dos fatores da violência na vida social.

Se pensarmos bem, as agressões – inclusive as econômicas e sexuais – são resultantes dos desejos desenfreados, alheios ao respeito que devemos uns aos outros e mesmo à indiferença aos sentimentos de outras pessoas. É o desejo desordenado, comparável à direção de um veículo sem freios ou à montaria de um animal desesperado que não controla os caminhos que vai atravessando.

É mesmo o descontrole das emoções convertidas nos desejos, que aguarda a correção da educação. Isso leva à velha questão das paixões.

As paixões

Allan Kardec usou as questões 907 a 912 de *O Livro dos Espíritos* para tratar do tema. Os espíritos foram claros: a paixão não é um mal em si mesma, pois que natureza. Mas observam com propriedade: *a paixão está no excesso acrescentado à vontade*. E acrescentam com sabedoria: “(...) o princípio foi dado ao homem para o bem, e as paixões podem levá-lo a grandes coisas, sendo **o abuso que delas se faz que causa o mal**.” (grifo é meu).

Três detalhes a chamar nossa atenção na resposta da questão 907:

- a) Excesso acrescentado à vontade;
- b) O abuso que dela se faz (das paixões) é que causa o mal;
- c) O princípio foi dado ao

homem para o bem.

Voltamos à questão do desejo educado. E mais clara não poderia ser a resposta à questão seguinte, a 908. Afirmam os espíritos: *As paixões são como um cavalo que é útil quando está dominado, e que é perigoso, quando ele é que domina. Reconhecei, pois, que uma paixão torna-se pernicioso a partir do momento em que não podeis governá-la e que ela tem por resultado um prejuízo qualquer para vós ou para outrem.*

Após a resposta, Allan Kardec acrescenta: *As paixões são alavancas que decuplicam as forças do homem e o ajudam na realização dos objetivos da Providência. Mas se, em lugar de as dirigir, o homem se deixa dirigir por elas, cai nos excessos e a própria força que, em suas mãos, poderia fazer o bem, recai sobre ele e o esmaga. (...).*

Podemos notar, com facilidade, a questão, pois, da vontade, do desejo e do controle sobre ele. Quando descontrolado e domina, torna-se um mal. Uma paixão por uma invenção, por exemplo, dominada pela disciplina, pelos estudos e pesquisas, que elimina o fanatismo e nutre o ideal a que destina, é extraordinária no alcance do objetivo. Por outro lado, o desejo descontrolado de uma atração sexual e, portanto, sem domínio que gera o raciocínio, pode gerar traumas e tragédias, sofrimento e lágrimas. É a educação do desejo! Saber desajar, direcionar a vontade.

Causa maior

A causa maior, contudo, da presença de um desejo descontrolado, está, todavia, no egoísmo. Claro que a precipitação, o não amadurecimento, o não equilíbrio emo-

cional apresentam-se como ingredientes de expressão, mas como ensinam os espíritos: *do egoísmo deriva todo o mal* (questão 913 da mesma obra).

Sim, se pararmos mesmo para pensar num desejo descontrolado, em qualquer área, que gera sofrimentos, no fundo está o egoísmo do interesse pessoal. No fundo está o desrespeito com o sentimento alheio.

Mas o oposto também é real. No desejo harmonizado que busca beneficiar alguém, que se esmera na conquista de um saber, na concretização de um ideal ou na movimentação de recursos educativos e culturais, por exemplo, em favor do crescimento humano, está a presença da alma educada pelos sentimentos e ideais superiores, que sabe direcionar a vontade, que gera desejos altruístas.

A consciência solidária, como ensinam os espíritos na questão 799 de *O Livro dos Espíritos*, a ser disseminada e desenvolvida pela noção clara e racional da imortalidade – que elimina a dúvida sobre essa patente realidade – faz com que os desejos sejam direcionados para o bem porque, afinal, a influência do Espiritismo no progresso é imensa, uma vez que “(...) ele ensina aos homens a grande solidariedade que deve uni-los como irmãos.”, conforme texto final na questão citada.

Muito expressivo

Não é por acaso que os Espíritos, respondendo a Kardec na questão 917 da mesma obra citada no parágrafo anterior, indicam que “*De todas as imperfeições humanas, a*

mais difícil de desenraizar-se é o egoísmo, porque ele se prende à influência da matéria (...)”.

Mas na sequência da mesma resposta, encontramos a chave da questão.

Referindo-se à influência da matéria – limitadora por excelência em todos os sentidos, inclusive, é claro, das percepções claras dos objetivos de viver –, eles completam o raciocínio: “(...) o homem, ainda muito próximo da sua origem, não pode se libertar, e essa influência concorre para o sustentar: suas leis, sua organização social, sua educação (...)

É um processo natural porque a experiência material promove o progresso por meio das vivências que se repetem para o aprendiz e, claro, essa influência, como ensinam, age poderosamente sobre as leis, a organização social, a educação. Com isso surgem as imperfeições, evidente, das leis, dos costumes, dos hábitos, da organização social, que passam de gerações para gerações, com desdobramentos expressivos ao longo do tempo. Mas, na mesma questão, completam com sabedoria:

a) O egoísmo se enfraquecerá com a predominância da vida moral sobre a vida material;

b) O Espiritismo bem compreendido, quando estiver identificado com os costumes e as crenças, transformará os hábitos, os usos e as relações sociais;

c) O egoísmo se funda sobre a importância da personalidade; ora, o Espiritismo bem compreendido (...) faz ver as coisas de tão alto, que o sentimento de

personalidade desaparece.

Note o leitor os detalhes das expressões:

a) Predominância da vida moral;

b) Transformará os hábitos e as relações sociais;

c) O sentimento de personalidade desaparece.

Os três itens relacionados, extraídos da parte da resposta à questão 917, já citada, educa o sentimento, o desejo, por consequência. É o sentimento de personalidade – advindo da predominância da vida material – que gera o desejo desordenado que não respeita ou não pensa nas consequências e desdobramentos das próprias vontades colocadas buscarem satisfações a qualquer custo.

O mesmo raciocínio, como vimos, é válido do lado oposto. Os mesmos três itens convidam a ponderação, o discernimento e o raciocínio a se fazerem presentes nos direcionamentos dos desejos que geram escolhas sadias que a ninguém prejudiquem. Esse conter dos desejos é saudável, claro, até para o próprio protagonista da experiência, pois que o previne de consequências que podem ser desastrosas e o livra de aflições futuras que efetivamente podem ser evitadas com a educação do desejo.

É o que vamos encontrar, na temática das aflições, em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, exatamente no capítulo 5: *Bem-Aventurados os aflitos*, especificamente nos subtítulos *Causas atuais das aflições* e *Causas anteriores das aflições*.

Entre os parágrafos dos citados subtítulos, extraímos para con-



clusão das reflexões do presente capítulo:

a) Quantas pessoas arruinadas por falta de ordem, de perseverança, por má conduta e por não terem limitado seus desejos!

b) Quantas dissensões e que-relas funestas se teria podido evitar com mais moderação e menos suscetibilidade.

Limitação dos desejos, moderação nos comportamentos. Eis o que precisamos aprender. **REE**

Desafios da educação: a mentira infantil



Dalva Silva Souza

O estudo espírita mostra que o ambiente familiar possui uma *psicosfera* própria, formada pelos pensamentos e sentimentos compartilhados pelos que convivem cotidianamente no mesmo espaço.

A infância é um período singular na jornada evolutiva do Espírito. Como afirmado na questão 383 de *O Livro dos Espíritos*, “encarnando, com o objetivo de se aperfeiçoar, o Espírito, durante esse período, é mais acessível às impressões que recebe (...)”. Nesse contexto, os educadores, especialmente os pais, desempenham papel crucial no desenvolvimento moral e espiritual da criança..

Durante os primeiros sete anos de vida, o Espírito ainda não se encontra integrado completamente à matéria orgânica, conforme Emmanuel pontua em *O Consolador* (questão 109). Essa fase é caracterizada por lembranças mais vivas do

plano espiritual, permitindo a renovação de características e a consolidação de princípios de responsabilidade, desde que os pais atuem como exemplos e guias adequados.

Brincar e fantasiar são aspectos essenciais do desenvolvimento infantil. Estudamos esse assunto com base em nossa experiência como educadoras e compartilhamos nossas conclusões no livro *Na Medida Certa*, explicando que muitas figuras arquetípicas presentes em fábulas e lendas impactam os processos psíquicos das crianças, despertando emoções e influenciando sua construção interior.

É importante que os educadores entendam que brincar e imaginar são

Dalva Silva Souza é formada em Letras, é escritora e conferencista espírita. Atualmente, coordena o Núcleo de Estudo do Evangelho da Federação Espírita do Estado do Espírito Santo..

fundamentais nesse período, para que evitem gerar bloqueios, cujos resultados seriam prejudiciais ao bom desenvolvimento de uma personalidade em formação. Eles podem, todavia, ajudar a criança a distinguir fantasia de realidade, para que ela possa se situar no mundo de forma adequada, sem perder a conexão com a riqueza da imaginação, que favorece o desenvolvimento da criatividade.

Outro aspecto interessante no tratamento deste tema é focalizar o ambiente em que a criança vive. O estudo espírita mostra que o ambiente familiar possui uma *psicosfera* própria, formada pelos pensamentos e sentimentos compartilhados pelos que convivem cotidianamente no mesmo espaço. Allan Kardec, em *A Gênese*, capítulo XIV, ensina que as irradiações mentais afetam diretamente a harmonia ou desarmonia do lar:

“(...) do mesmo modo que há radiações sonoras, harmoniosas ou dissonantes, também há pensamentos harmônicos ou discordantes. Se o conjunto é harmonioso, agradável é a impressão; penosa, se aquele é discordante. Ora, para isso, não se faz mister que o pensamento se exteriorize por palavras; quer ele se externe, quer não, a irradiação existe sempre.”

Depreende-se dessa informação que os adultos são os responsáveis pela criação da *psicosfera* que irá envolver

o Espírito em seus primeiros anos na existência material, mas, após os sete anos, o Espírito reencarnado começará a manter interações mais intensas com o plano espiritual, o que irá também influenciar as relações familiares positivamente ou negativamente. Não sabemos quais são as conexões dos Espíritos que aportam à experiência encarnatória, e a presença de seres espirituais a partir da atração exercida por eles deve ser considerada. Tendo em vista a impossibilidade de conhecer quais são os acompanhantes do ser que inicia mais uma jornada no mundo material, o que os pais podem fazer é assumir o compromisso de cultivar pensamentos harmônicos e um ambiente acolhedor, que minimize as influências indesejáveis. Lembramos aqui a recomendação de realização do estudo do Evangelho no Lar como medida de saneamento da *psicosfera* da família.

Sempre é valioso lembrar com Emmanuel que “[...] os estabelecimentos de ensino, propriamente do mundo, podem instruir, mas só o instituto da família pode educar. É por essa razão que a universidade poderá fazer o cidadão, mas somente o lar pode edificar o homem” (*O Consolador*, 110). Sem dúvida, o lar é o espaço privilegiado para a formação de valores morais e para o fortalecimento do caráter, indispensáveis ao desenvolvimento integral da criança.

Considerando tudo isso, o desafio que se apresenta aqui é o de saber como avaliar a “mentira” que faz parte do universo infantil. A criança expressa seu mundo interior de forma muito própria. O que ela diz pode estar relacionado a percepções de um contexto invisível para o adulto, pode resultar de algo que lhe é “soprado” por um acompanhante invisível, pode ser fruto da sua imaginação fértil que cria um mundo de *faz de conta*, para se defender de uma realidade hostil.

Como agir no caso de constatar que a criança está contando algo que não corresponde à realidade como a estamos percebendo? Sugerimos algumas estratégias que podem ajudar:

Revisitar a história: peça para a criança relatar o fato novamente em outro momento. Essa técnica pode revelar inconsistências e promover reflexão.

Evitar rótulos: chamar a criança de mentirosa pode ser prejudicial e fixar comportamentos indesejados.

Explicar com exemplos: mostre de forma concreta os prejuízos causados por um relato que se distancia da realidade imediata, destacando a importância de verificar os fatos.

Manter a calma: interrogatórios ostensivos ou extensos devem ser evitados, pois podem gerar medo ou mais distorções.

É fundamental observar a natureza das mentiras: se são deliberadas, recorrentes ou indicativas de fuga da realidade. Em casos frequentes ou preocupantes, é recomendada a consulta a um profissional qualificado.

O tema é complexo e seria difícil abarcar todas as nuances que o envolvem, mas, se estamos atentos ao papel que nos cabe na educação das novas gerações, podemos nos aplicar mais profundamente ao estudo da questão, considerando os esclarecimentos da Doutrina Espírita, para atuar com paciência, amor e discernimento. Ao aliar conhecimento espiritual e pedagógico, os pais e educadores se tornam agentes transformadores, capazes de guiar a criança na construção de um caráter íntegro e de uma vida em harmonia com os valores superiores.

Bibliografia

- BRANDÃO, Leila. SOUZA, Dalva. *Na Medida Certa*, 1ª ed. 2010, Rio de Janeiro: Lachâtre.
- KARDEC, Allan. *O Livro dos Espíritos*. Tradução de Guillon Ribeiro. 47ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1979.
- KARDEC, Allan. *A Gênese*, Trad. de Guillon Ribeiro. 53ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 1944.
- XAVIER, Francisco Cândido. Emmanuel (Espírito). *O Consolador*, 23ª ed. Rio de Janeiro: FEB, 2001. [REE](#)

Atividade prática: Projeto O Valor da Amizade

Da Redação

Marcus De Mario



Eurípedes Barsanulfo

Redação

Aos vinte e dois anos de idade, com seus antigos professores, fundou o Liceu Sacramento, onde lecionava, quando necessário, todas as matérias do curso.



Eurípedes Barsanulfo

Como um homem quase isolado numa pequena cidade mineira, fazendo estudos por conta própria, conseguiu revolucionar o ensino e ainda inaugurar a primeira escola espírita do Brasil, e provavelmente do mundo? Essa é a história de Eurípedes Barsanulfo, mais um exemplo para tocar nosso coração. Eurípedes Barsanulfo nasceu na cidade mineira de Sacramento, em 1º de maio de 1880, vindo a desencarnar na mesma cidade em 1º de novembro de 1918, tendo sido professor, jornalista e médium espírita.

Aluno do Colégio Miranda, desde cedo auxiliava os professores, ensinando aos próprios companheiros de classe. Conquistou o respeito de todos os colegas e professores, pelo seu comportamento e extrema dedicação ao estudo.

Graças à sua vontade de querer saber cada vez mais, alcançou uma excelente formação cultural, nos mais variados campos do saber., como um autêntico autodidata. Egresso do colégio, passou a trabalhar como guarda-livros, no escritório comercial de seu pai, passando a auxiliar, também desde cedo, a manutenção do lar.

Aos vinte e dois anos de idade, com seus antigos professores, fundou o Liceu Sacramento, onde lecionava, quando necessário, todas as matérias do curso. Na mesma época, participou da fundação do jornal semanal “Gazeta de Sacramento”, em que publicava artigos sobre economia, literatura, filosofia, etc, estreando, assim, como jornalista, tendo colaborado intensamente em outros jornais. Possuía profundos conhecimentos de Medicina e Direito, além de Astronomia, Filosofia, Matemática,



Ciências Físicas e Naturais e Literatura, mesmo sem ter cursado o ensino superior.

Tornou-se líder, em sua cidade, pelo seu trabalho no magistério, e na imprensa, pelo seu nobre caráter e bom coração pronto a ajudar os necessitados. Foi assim, eleito vereador, quando, durante seis anos, beneficiou a população de sua cidade com luz e bondes elétricos, água encanada e cemitério público. Nessa ocasião, Eurípedes Barsanulfo, como fervoroso católico, era o presidente da Conferência de São Vicente de Paulo.

Seu contato com a Doutrina Espírita ocorreu em 1903, abraçando em definitivo essa concepção filosófica e religiosa da vida.

Em 31 de janeiro de 1907, criou o primeiro educandário brasileiro

com orientação espírita, o Colégio Allan Kardec, onde os alunos recebiam aulas de Evangelho, e, ainda, instituiu um curso de Astronomia.

Como quase todos os médiuns, Barsanulfo também sofreu perseguição por parte do Clero que, aliado a um médico católico de Uberaba, moveu-lhe grande perseguição, culminada por um processo penal sob a acusação de exercício ilegal da Medicina, em 1917. Todavia, o Juiz da Comarca não quis pronunciá-lo, julgando o caso, finalmente, prescrito.

Mesmo diante das dificuldades, ele executou um trabalho de fé e caridade gigantesco em Sacramento, ficando conhecido como “O Apóstolo do Triângulo Mineiro”.

Faleceu aos trinta e oito anos, vítima da gripe espanhola.

Pensamento educacional

Os companheiros de magistério, do Liceu Sacramentano, abandonaram Eurípedes, após sua conversão ao espiritismo. O mobiliário escolar fora retirado e o prédio requerido por seus proprietários. O jovem estava abatido, mas não desanimado. O testemunho reclamava-lhe determinação e pujança na fé nova.

Todos o estimavam como professor e respeitavam-no como cidadão precocemente amadurecido em valiosas experiências, a favor da comunidade a que servia como desinteresse e com devotamento.

Ele passara anos felizes no Liceu, no desempenho consciente de sua querida carreira de professor. Os alunos, por sua vez, não se conformavam à ideia de perder o mestre e amigo. Professor e discípulos confundiram suas lágrimas à hora da despedida. A situação era desesperadora até para a área educacional da cidade, que não contava com outro estabelecimento de ensino.

Eurípedes foi procurado por numerosos pais, que lhe rogavam a continuidade das aulas. Após um planejamento rápido ficara assentado o aluguel de uma sala no antigo colégio da professora Ana Borges, fechado desde 1885. Ali, com o mobiliário improvisado e sem conforto, Eurípedes prosseguiu no seu esforço magnífico, em prol da educação.

Na frontal da porta modesta, lia-se: Liceu Sacramentano. O currículo era o mesmo, mas com a debandada dos colegas, Eurípedes desdobrava-se para ministrar as aulas de todas as matérias pro-

gramadas. Mas sua ligação com o Espiritismo fez com que muitos alunos debandassem o estabelecimento de ensino.

Aquele dardo atingira Eurípedes de maneira angustiante. Nessa ocasião, realizava verdadeiro prodígio de bom ânimo, na luta pela sobrevivência do Liceu. Foi quando, inspirado, decidiu mudar o nome do estabelecimento para Colégio Allan Kardec.

Nasce o Colégio Allan Kardec

O fato se deve exatamente a 31 de janeiro de 1907. Tem início para Sacramento a maior campanha educacional conhecida até então.

Antigos alunos do Liceu Sacramentano reintegram-se ao novo educandário, e mais de duas centenas de outros estudantes são encaminhados ao Colégio Allan Kardec. Tal cifra era muito vantajada para a época, guardadas naturalmente as proporções de relatividade, tendo em vista a densidade demográfica local, bastante reduzida.

No início, o Colégio Allan Kardec funcionava na própria residência de Eurípedes. A casa já era pequena para comportar todos os alunos. Eurípedes providenciou a derrubada de algumas paredes, formando um salão mais amplo. Restaram três cômodos: a cozinha, uma saleta e o salão.

Cursos

Segundo depoimentos de numerosos alunos da época, funcionavam três cursos no Colégio Allan Kardec, tendo em Eurípedes e nos auxiliares, que gradativamente se

formavam nos próprios bancos do educandário, orientadores eficientes e categorizados. Os cursos eram: elementar, médio e superior.

Eurípedes tomara a si a incumbência da classe superior, lecionando as matérias do currículo com rara visão didático-pedagógica. Antigos alunos conservaram, carinhosamente, importantes apostilas fornecidas por Eurípedes sobre questões de Língua Portuguesa e Astronomia.

Esse esforço do Mestre, estruturado do seu profundo amor ao magistério, formara equipes de alunos brilhantes, que em diversas ocasiões testemunharam a segurança dos conhecimentos adquiridos, notadamente, na imprensa leiga.

Em 1911, Eurípedes adquiriu da Casa Freitas, do Rio de Janeiro, um binóculo de campo, de grande alcance, que estava ligado ao nome do grande astrônomo francês Camille Flammarion. Com esse aparelho realizava observações no campo celeste, junto a seus discípulos, em inesquecíveis aulas de Astronomia. Podiam divisar mais distintamente as constelações e planetas vistos ao olho nu e identificavam pelo nome as estrelas dessas constelações. Reconstituíram os históricos remotos desses astros o que tornava o estudo sumamente empolgante. Tais recursos ao vivo se estendiam ao aprendizado de Botânica e Zoologia.

Eurípedes era sumamente analítico e exigia, nos seus contatos com os alunos, sempre o porquê de tudo. Nunca, porém, deixava uma dúvida no cérebro dos educandos. Toda situação-problema

era esmiuçada, examinada nos mínimos detalhes.

Eurípedes era muito exigente na orientação dos alunos, embora ficasse comprovada na sua psicologia da aprendizagem a avançada estruturação do planejamento consciente e adequado, tendo em vista o alcance de melhores níveis de aproveitamento o que, evidentemente, vinha amenizar a tarefa de assimilação dos alunos.

A nova linha pedagógica, que aliás já se tornava patente, sob muitos aspectos, em países europeus, Suíça e França, através da escola ativa de Pestalozzi, proporcionava a Sacramento, pela visão extraordinária de Eurípedes, o enriquecimento do contingente didático-pedagógico.

Numa fase em que a palmatória era voz mais que ativa no ambiente escolar, dominando as mais difíceis situações, mas afastando mais e mais o aluno do professor, Eurípedes inaugurou a era do entendimento e do diálogo.

O aluno passou a ser respeitado nos valores naturais de que era portador em potencial, pois o mestre conhecia-lhe as faculdades racionais, as percepções, ideias, hábitos e reações condicionadas. Isto vinha a estreitar o relacionamento entre o professor e seus discípulos, criando entre eles os laços de mútua confiança.

Em 1918, procurando atender com todas as suas forças os adentados pela gripe espanhola, foi vitimado pela mesma, deixando-nos grandes exemplos de amor ao próximo. **REE**



revista EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Campanha para NOVOS Assinantes

Já somos mais de 1.500, vamos aumentar esse número?

A assinatura da *Revista Educação Espírita* é **gratuita**.

Espalhe o link de cadastro para seus amigos e em suas redes sociais:

bit.ly/revista-educacao-espirita



Abraços,
Marcus De Mario, Editor-chefe

Divulgando

Redação

SEMINÁRIO EDUCAÇÃO DO ESPÍRITO

Sua instituição espírita, de qualquer lugar do Brasil, pode agendar a presença do educador espírita Marcus De Mario para realização do Seminário Educação do Espírito, especialmente desenvolvido para os evangelizadores, pais e educadores espíritas em geral. O seminário possui três horas de duração (com intervalo), com abordagem teórica e prática, além de tempo para perguntas e respostas. Faça contato com Marcus De Mario através do WhatsApp (21) 99397-1688..

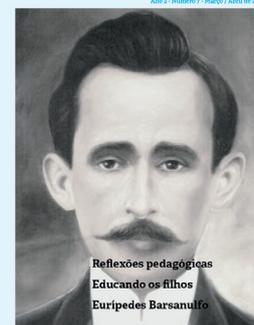


REVISTA EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Você pode fazer a assinatura da Revista Educação Espírita – gratuita – e receber seu exemplar digital a cada dois meses. É muito fácil! Basta você fazer o cadastro em bit.ly/revista-educacao-espirita. A REE entrega a você artigos, entrevistas, atividades educacionais, dicas de leitura, notícias, vida e obra de educadores espíritas e muito mais. Uma revista cde apoio ao trabalho dos educadores espíritas junto às novas gerações

revista
EDUCAÇÃO ESPÍRITA

Ano 3 - Número 7 - Março / Abril de 2025



INSTITUIÇÃO ESPÍRITA JOANNA DE ÂNGELIS

Fundada em 1975, a Instituição Espírita Joanna de Ângelis (IEJA) tem como objetivo precípua prover a Escola Espírita Joanna de Ângelis (EEJA), que iniciou as suas atividades em 1980, inaugurada graças ao casal Terezinha de Oliveira e Luiz Barbosa, inserindo a educação formal na comunidade, dando ênfase à questão ética e moral, com a finalidade de formar cidadãos e homens de bem. A sede da escola fica no município de Japeri, no estado do Rio de Janeiro. Conheça o trabalho e colabore acessando <https://ieja.org.br>.



IEJA

Instituição Espírita
Joanna de Ângelis

Pensando a educação

A criança é a canção com que o tempo embala os ouvidos do futuro quanto é semente, que lançada na terra fértil da nobre orientação, produzirá floração e frutos de esperança para o amanhã.

Thereza de Brito / J.R. Teixeira, em *Vereda Familiar*, Editora Fráter.

Pais e filhos são, originalmente, consciências livres, livres filhos de Deus empenhados no mundo à obra de autoburilamento, resgate de débitos, reajuste, evolução. As leis da vida englobam-lhes a individualidade no mesmo alto gabarito de consideração. Nunca é lícito o desprezo dos pais para com os filhos e vice-versa.

Emmanuel / Chico Xavier, em *Vida e Sexo*, Feb Editora.

O homem será o que da sua infância se faça. A criança incompreendida resulta no jovem revoltado, e este assume a posição de homem traumatizado, violento. A criança desdenhada ressurgue no adolescente inseguro, que modela a personalidade do adulto infeliz. A criança é sementeira que aguarda, o jovem é campo fecundado, o adulto é seara em produção. Conforme a qualidade da semente teremos a colheita.

Amélia Rodrigues / Divaldo Franco, em *Terapêutica de Emergência*, Leal Editora.

As crianças necessitam de afeto, de carinho, de atenção. A natureza humana é diferente da natureza animal. Não se pode nem se deve querer domesticar uma criança como se fosse um cachorrinho, domá-la como se fosse um potro. Cada criança é uma inteligência despertando para a vida, e mais do que isso, é uma consciência que desabrocha.

José Herculano Pires, em *Pedagogia Espírita*, Editora Paidéia.

Mestre é aquele que educa. Educar é apelar para os poderes do Espírito. Mediante esses poderes é que o discípulo analisa, perquire, discerne, assimila e aprende. O mestre desperta as faculdades que jazem dormente e ignoradas no âmago do "eu" ainda inculto.

Vinícius (Pedro de Camargo), em *Nas Pegadas do Mestre*, Feb Editora.